

32. Imparcialidade acima de tudo, mas sem nunca perder a harmonia⁵⁷

公平を尊ぶも円満を失わず – Kouhei Wo Tattobumo Enman Wo Ushinawazu – Impartiality above all, but never failing to be benevolent.

[17.dez.2020]

Esta máxima descreve os princípios que devem nortear a formação das pessoas, a tomada de decisões e a condução das ações.

A expressão “**imparcialidade acima de tudo**” significa nenhum favoritismo, ou seja, uma atitude imparcial com as pessoas, e nenhuma supervalorização das coisas, baseado no espírito de justiça. Em outras palavras significa o suporte à manifestação das qualidades natas das pessoas respeitando o direito e a personalidade delas e, ao mesmo tempo, a utilização apropriada de todas as coisas.

Em nossa vida cotidiana estamos continuamente diante de situações em que necessitamos decidir se determinados fatos ou circunstâncias estão certos ou errados. Muitas vezes – nessas situações – temos a tendência de tomar decisões com base na

⁵⁷ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.37): *Impartiality above all, but never failing to be benevolent*. It is not supreme morality to love anybody or anything with partiality. In the judgment of right or wrong, therefore, there is no perversion or straining the truth; only, when a matter, however evil, is to be expressed either in language or in conduct, one tries to make the effect of the expression as harmless as possible to the man concerned. If possible, indeed, one should secretly admonish the man so that he may be brought to salvation. Ordinary types of morality up to the present time have proposed revealing others' evil as a warning to the public. This is a great error. It is based on a spirit of selfishness that aims at hurting other people for one's own satisfaction. It will simply rouse the world and lead people to further evils, and in the long run, lead oneself to destruction also. A very grave affair will come to light naturally in the course of events, and one cannot prevent other people from disclosing it. One should try, however, to be as benevolent and thoughtful as possible, lest one may suffer for it some other day. A man of supreme morality must take great care concerning the meaning of this saying.

avaliação das vantagens ou das perdas, ou então, das simples preferências pessoais.

Além disso, quando presenciamos erros ou ilegalidades dos outros, há situações em que precisamos corrigi-los com palavras ou atitudes. Nessas ocasiões tentamos corrigir os erros, mas, como a avaliação da situação é muito parcial devido ao nosso apego aos interesses, afetos, vantagens ou perdas, frequentemente não conseguimos encontrar uma solução harmoniosa.

Na moral suprema é imprescindível o respeito aos princípios da imparcialidade e a atenção para não ferir o sentimento das outras pessoas. E depois, com o sentimento de querer e de suprir suas deficiências, devemos chamar a atenção da pessoa cuidadosamente e – com relacionamento prolongado, paciente e persistente –, aguardar que essa pessoa cresça, perceba e corrija por si mesma, os seus erros.

É muito comum encontrarmos pessoas que, em nome da justiça, apontam publicamente as irregularidades e os erros dos outros, confiantes em estar praticando uma ação correta. Mas, isso é uma expressão de arrogância interior em considerar-se a parte correta, e no final, a outra pessoa se sentirá ferida fechando-se ainda mais. Por causa disso, ambas se ferem resultando aborrecimentos e inquietações no entorno.

Nas empresas e nas instituições ou associações, há ainda casos muito comuns de formação de facções ou de grupos específicos de pessoas com mais afinidade. Como isso foi desenvolvido com base no egocentrismo do ser humano, logo aparecerão atritos com outras facções e grupos provocando, como resultado, conflitos. É porque se consideram a parte unicamente correta e perdeu a capacidade de julgar imparcialmente os fatos e as coisas.

Na moral suprema – em quaisquer circunstâncias – devemos nos esforçar em respeitar a imparcialidade e buscar a harmonia e a paz com todos.

Do *Kakuguen*, págs. 80~81